

REFLEXOS DO COTIDIANO DE GESTÃO NA CAFEICULTURA DE PEQUENO PORTE

Danieli Grancieri Debona¹; Mariana Fiorin Onha²; Maria Luiza Teixeira Falcon³; Aldemar Polonini Moreli⁴; Lucas Louzada Pereira⁵

¹Graduanda em Administração, Instituto Federal do Espírito Santo, danielidebona@hotmail.com

²Graduanda em Administração, Instituto Federal do Espírito Santo, marianafiorin@hotmail.com

³Graduanda em Ciência e Tecnologia de Alimentos, Instituto Federal do Espírito Santo, falcon.marialuiza@gmail.com

⁴ Professor, DSc, Instituto Federal do Espírito Santo, aldemar.moreli@ifes.edu.br

⁵ Professor, DSc, Instituto Federal do Espírito Santo, lucas.pereira@ifes.edu.br

RESUMO: A cafeicultura é a principal atividade agrícola da região de montanhas do estado do Espírito Santo, sendo conduzida em maioria por famílias que produzem e processam o café em suas próprias terras e comercializam o mesmo em suas cidades, alimentando o ciclo da economia local. Diante disso, os pesquisadores do presente trabalho, estiveram *in loco* desenvolvendo uma análise da rotina de um produtor de café do município de Castelo, região Serrana do Espírito Santo, para entender de forma mais detalhada como ocorrem as rotinas de atividades dentro de uma propriedade rural de café, de modo a identificar pontos a serem aprimorados para o melhor desenvolvimento da sua produção, o que por consequência, impacta positivamente a economia local. Para isso foi utilizado a metodologia da pesquisa-ação, proposta por Thiourent, no qual os atores implicados participam, junto com os pesquisadores, para chegarem interativamente a elucidar a realidade em que estão inseridos, identificando problemas coletivos, buscando e experimentando soluções em situação real. Com base no que o produtor apresentou e no que os pesquisadores observaram na propriedade, identificou-se a necessidade de desenvolver um meio de estimular a produção de cafés especiais como forma de maximizar o lucro da propriedade.

PALAVRAS CHAVE: agricultura, produção, café, fatores socioeconômicos.

REFLECTIONS OF THE DAILY MANAGEMENT OF SMALL-SCALE COFFEE PRODUCTION

ABSTRACT: Coffee growing is the main agricultural activity in the mountainous region of the state of Espírito Santo, being mostly driven by families that produce and process coffee on their own land and market it in their cities, feeding the cycle of the local economy. Given this, the researchers of the present work, were *in loco* developing an analysis of the routine of a coffee producer of the municipality of Castelo, to understand in more detail how it proceeds its activities, in order to identify points to be improved for the better development. production, which consequently has a positive impact on the local economy. For this, the action research methodology was used, in which the actors involved participate, together with the researchers, to interactively elucidate the reality in which they are inserted, identifying collective problems, seeking and experimenting with solutions in real situations. Based on what the producer presented and what the researchers observed on the property, we identified the need to develop a means of stimulating specialty coffee production as a way to maximize property profitability.

KEYWORDS: agriculture, production, coffee, socioeconomic factors.

INTRODUÇÃO

A agricultura movimenta 23,5% do PIB brasileiro, e a exportação nesse setor apresenta-se como indispensável, uma vez que o Brasil é responsável por distribuir produtos agrícolas para mais de 200 países, o que o caracteriza como o terceiro maior exportador agrícola mundial (BRASIL, 2017). Assim como o Brasil, o estado do Espírito Santo (ES) tem o setor agrícola como peça fundamental para o desenvolvimento local, sendo o principal setor de movimentação econômica em 80% dos municípios capixabas. Desta forma, a agricultura absorve 33% da população economicamente ativa e movimenta 30% do PIB estadual (ESPÍRITO SANTO, 2018). Na região de montanhas do Espírito Santo, se encontra Castelo, um município que possui cerca de 35 mil habitantes e uma economia baseada nas atividades agropecuárias (INCAPER, 2011).

A cafeicultura (arábica e conilon) é a principal atividade agrícola de Castelo, seguida de atividades como a pecuária de leite e corte, tomate, milho e banana (CASTELO, 2018).

A cafeicultura praticada na região montanhosa do Espírito Santo é conduzida por famílias que produzem em suas próprias terras. A comercialização do café é realizada aos poucos, durante o ano, junto a intermediários (*corretoras*)

locais. Com o capital adquirido os produtores buscam bens e serviços necessários à sua sobrevivência nos polos comerciais da região, alimentando o ciclo da economia local (GARCIA et al, 2000; INCAPER, 2011). Diante disso os pesquisadores do presente trabalho, estiveram *in loco* desenvolvendo uma análise da rotina de um produtor de café do município de Castelo – ES, para entender de forma mais detalhada como procede suas atividades, de modo a identificar pontos a serem aprimorados para o melhor desenvolvimento da sua produção cafeeira e conseqüentemente impactar a economia local.

MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia procedeu por meio da pesquisa-ação *in loco*, que consiste essencialmente em acoplar pesquisa e ação em um único processo, no qual os atores implicados participam, junto com os pesquisadores, para chegarem interativamente a elucidar a realidade em que estão inseridos, identificando problemas coletivos, buscando e experimentando soluções em situação real (COSTA, POLITANO, PEREIRA, 2013). Diante disso houve compartilhamentos de experiências e fatos entre os envolvidos de modo que se tornasse possível extrair informações necessárias para a consolidação da pesquisa.

Ainda para um melhor desenvolvimento do trabalho, foi utilizado como técnica de investigação a discussão informal, com o propósito de obter informações em profundidade (GOMES, BARBOSA, 1999), uma vez que quanto mais simples a abordagem, melhor o entendimento e a contrapartida do produtor. As discussões foram direcionadas pelos pesquisadores, junto ao produtor nos dias úteis entre 06 de abril e 08 de junho de 2019 durante visita em sua residência e propriedade, localizada no município de Castelo – ES.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O produtor em pauta, possui 45 anos, reside com a esposa e com os pais no município de Castelo – ES. De acordo com seu depoimento, ele é a terceira geração a administrar a propriedade da família, que contém 6 hectares, entretanto, apenas 3 hectares são produtivos e voltados para o cultivo de café, banana, milho, feijão e abacate de forma consorciada e outros 3 hectares são ocupados com mata. Sua maior produção é fruto do cultivo de café.

“O carro chave da minha produção é o café, focado em volume e não em qualidade, mas é muito importante produzir outras coisas, por exemplo, o café tem uma alta de preço de dois em dois anos aproximadamente, então preciso ter um outro produto para gerar renda em anos que o café está com preço baixo, nesse momento a banana me ajuda muito, por que sua produção não é sazonal, toda semana eu comercializo banana” (Depoimento do produtor).

Quanto ao café, a estratégia adotada pelo produtor é na produção focada em quantidade de *commodity* e não na produção de qualidade:

“Apesar de ter vontade de trabalhar com café de qualidade para melhorar a produtividade da lavoura, não consigo, porque não encontro mão de obra qualificada, e como trabalho eu, minha esposa e meu pai, acredito que não daria “conta” do serviço. Outro problema que enfrento é com o clima da região, moro em um lugar muito úmido com um índice de serração intenso, o que faz com que meu café fermente no pé o que é ruim. Também não tenho um comprador certificado na região, logo preciso vender para atravessadores por preços abaixo do mercado, e por isso cheguei à conclusão que não valeria apenas investir em estrutura para fazer um café melhor” (Depoimento do produtor).

Na região Serrana do Espírito Santo, o café é tido essencialmente como um produto de *terroir*, ou seja, influenciado diretamente pelos aspectos ambientais, tanto os naturais quanto humanos. Os diferentes métodos de cultivo, bem como as diferentes técnicas de colheita, processamento e secagem refletem o saber fazer local e as condições particulares de clima, solo e relevo, associados às características genéticas das diferentes variedades, criam a identidade da bebida e implicam na não repetição das safras, seja no aspecto qualitativo ou quantitativo (ALVES et al. 2011). Assim, é necessário otimizar as questões qualitativas na produção de cafés especiais neste território, tendo em vista que, dificilmente os produtores conseguirão competir com grandes produtores do Sul de Minas, do Cerrado Mineiro e Baiano.

Quanto a inovação, o produtor diz ser adepto de tecnologias como ferramentas de secagem e colheita, para agilizar os processos da produção cafeeira. Afirmou também já ter feito muitos cursos e buscar constantemente informações para melhorar sua produção dentro do que almeja:

“A partir do momento que meu pai me passou a responsabilidade de gerenciar o terreno, passei a adotar novas práticas, como por exemplo usar menos defensivos e mais meios naturais de prevenções a pragas, melhorar a infraestrutura, então hoje já tenho estufas, roçadeiras, derriçadeiras e outras

ferramentas que facilitam minha vida, já que gosto de ter minhas coisas de acordo, também procurei muitos cursos de especializações com o INCAPER e com a prefeitura local, em maioria foram muito proveitosos (...) hoje com a internet, eu mesmo busco informações com ajuda das minhas filhas, por exemplo, já controlo as atividades da semana conforme as previsões do tempo, faço as vendas conforme as previsões de preço, contudo de acordo com elas (filhas) ainda deixo a desejar com meus controles, por que não consigo criar o hábito de anotar meus gastos, então não sei exatamente quais são meus custos de produção, o que sei é que faço as “contas baterem” no final” (Depoimento do produtor).

Agricultores de sucesso precisam buscar inovações técnicas ao invés de dependerem dos governos locais e sabe-se que, uma parcela considerável da tecnologia agrícola é um bem público gerado principalmente pelas instituições governamentais de pesquisa, quando bem-sucedidas, os resultados das atividades de pesquisa beneficiam a sociedade (BONELLI e PESSÓA, 1998). Dessa forma, o mercado é exigente e busca produtos diversificados e qualificados, que são desenvolvidos por meio de uma gestão especializada. Logo quando questionado sobre seu papel como gestor e qual era seu objetivo para com o terreno no futuro teve-se como resposta:

“Entendo que minha gestão ainda deixa a desejar, por que tenho dificuldades de controlar e anotar, mas acredito que dentro do possível faço um bom trabalho, visto que desde quando assumi a propriedade conseguimos adquirir novos terrenos, comprar um veículo para trabalho, melhorar a produtividade e ampliar o número de cultivos, hoje aos 45 anos não pretendo fazer investimentos que necessitem de menos mão de obra, penso em gado, cítricos e abacate, quanto ao café devo diminuir minha produção mas melhorá-la por meio da qualidade nos próximos dois anos, já que o mercado está exigindo e buscando isso, mas preciso deixar claro, ainda assim não faria café especial de toda minha lavoura, separaria apenas uns “talhões” para isso” (Depoimento do produtor).

Por meio dos depoimentos foi possível identificar como ocorre o processo de gerenciamento e o funcionamento da propriedade pela perspectiva do produtor. A sessão 4.2 complementa os depoimentos do produtor, uma vez que destaca números concisos quanto a produtividade e custos de produção.

Os diálogos que se sucederam entre as pesquisadoras e o produtor permitiu o levantamento de dados financeiros da propriedade, contudo é importante enfatizar que como o produtor não faz anotações de seus gastos de forma regular, os valores que serão apresentados a seguir são estimativas relacionadas ao ano de 2018.

“Como já expliquei para vocês, não consigo manter uma organização e anotar todas as movimentações de dinheiro que faço, por que para fazer isso eu precisaria de tempo, e como eu vivo a correria do dia-a-dia do trabalho eu esqueço de anotar e acabo desistindo de manter as anotações antes do meio do mês. Mas eu guardo todas as notas fiscais que podem nos ajudar a fazer uma estimativa” (Depoimento do produtor).

É de conhecimento, que a produção na pequena propriedade rural em áreas montanhosas possui custos elevados, que dificultam a permanência das famílias no campo, e quem vive dessa atividade, se vê buscando alternativas para agregar valor à sua produção e melhoria na gestão da propriedade (SANTOS e SIMÃO, 2015).

Com as notas fiscais e algumas colocações do produtor e sua esposa foi elaborada as tabelas abaixo que apresentam alguns dados financeiros da propriedade no ano de 2018 em relação a produção de café.

Tabela 1. Receita bruta média da Propriedade em pauta no ano de 2018

Cultivo	Receita bruta média no ano de 2018*		
	Produção ano	Valor de venda (médio)	Valor total das vendas
Café	300 sacas / 60kg	R\$ 410,00/saca	R\$ 123.000,00
Banana terra	1440 cx /20kg	R\$13,00/cx	R\$ 18.772,00
Banana nanica	1380 cx/20kg	R\$5,00 / cx	R\$ 6.900,00
Milho	140 sacos /50kg	R\$ 38,00 / sacco	R\$ 5.320,00
Feijão	15 sacos / 60kg	R\$180,00 / sacco	R\$ 2.700,00
Abacate	6000kg	R\$1,00 / kg	R\$ 6.000,00
Eucalipto	Em produção	-	-
Mata	Improdutivo	-	-
Total			R\$ 162.692,00

Fonte: Própria, 2019 * Tabela elaborada com acompanhamento do produtor.

Tabela 2. Relatório do custo da Propriedade Ubá no ano de 2018

		Custos no ano de 2018*	
Cultivo	Custo		Valor total anual
	Adubo		R\$ 22.800,00
Cafê	Beneficiamento		R\$ 2625,00
	Defensivo		R\$ 1.050,00
Banana terra	Não tem custo		-
Banana nanica	Não tem custo		-
Milho	Semente		R\$ 1.400,00
	Adubo		R\$ 760,00
Feijão	Não tem custo		-
Abacate	Não tem custo		-
Eucalipto	Não tem custo		-
Geral	Despesas (Compra de equipamentos e materiais, manutenção do carro de trabalho, combustível, etc)		R\$ 15.765,00
	Mão de obra (3 pessoas – Produtor, esposa do produtor e pai do produtor)		R\$ 86400,00
	Impostos		R\$ 500,00
Total			RS 131.300,00

Fonte: Própria, 2019

* Tabela elaborada com acompanhamento do produtor.

Ao serem analisadas, as tabelas demonstram que mensalmente a propriedade em questão tem um faturamento líquido de R\$2616,00. O produtor, sua esposa e seu pai recebem mensalmente um salário de R\$2400,00 cada.

O café é o cultivo que gera maior renda.

Não foi feita relações de produtividade em relação ao cafeeiro, por que o produtor não soube informar quantos pés de café ele possui.

“Não sei te informar, hoje, quantos pés de café possuo, conforme tenho oportunidade vou plantando mudas que eu mesmo faço ou que compro”
(Depoimento do produtor).

Com base no que o produtor apresentou e no que os pesquisadores observaram na propriedade, identificou-se a necessidade de desenvolver um meio de estimular a organização e o controle das entradas e saídas de dinheiro vinculada a propriedade. Além disso, diante do acompanhamento realizado e das observações feitas na propriedade, a equipe sugeriu alguns investimentos, visando a melhoria da qualidade do café e da vida do produtor (Tabela 3).

Tabela 3. Detalhamento do investimento sugerido

INVESTIMENTOS*		
Terreiro suspenso (EMATER)	R\$	1.167,88
Moega (Alvenaria)	R\$	7.500,00
Descascador (Máquinas Pontões)	R\$	7.500,00
Caixa de degomagem (Alvenaria)	R\$	2.000,00
SLAP (Alvenaria)	R\$	2.000,00
Estrutura / Cobertura	R\$	3.000,00
TOTAL	RS	23.167,88

Fonte: EMATER; Máquinas Pontões, Própria (2019)

* Os dados apresentados na tabela, são oriundos de orçamentos feitos no mês de junho de 2019.

Dado o exposto, nota-se que produtor em questão possui características empreendedoras e meios para desenvolver a produção de cafés especiais como forma de alavancar a qualidade financeira de sua propriedade.

CONCLUSÕES

1. Uma possível forma de melhorar o controle de gastos da propriedade é por meio do uso de aplicativos em *smartphones* de gerenciamento financeiro, que auxiliando controle do fluxo de caixa, desta forma o proprietário irá conseguir registrar suas entradas e saídas de caixa no momento que as fizer, basta estar com o celular em mãos.

2. Quanto a produtividade cafeeira, é preciso saber quantos pés de cada cultivo a propriedade possui, para isso o auxílio de um técnico da área se faz necessário, para fazer um levantamento por meio de medições específicas.
3. Como o produtor demonstrou interesse em organizar sua produção e investir em infraestrutura para que em um prazo de dois anos o mesmo produzisse café de qualidade, é necessário que o mesmo identifique o talhão de café que tem maior probabilidade de fornecer café especial, para isso as análises sensoriais de amostras de cada talhão devem ser feitas.
4. Também se faz necessário investir em infraestrutura, como terreiro suspenso e uma unidade de processamento (UP) contendo moega, lavador com separador de boias e verdes, descascador, caixa de degomagem, sistema de limpeza da água do processamento do café (SLAP).
5. Por fim a experiência da pesquisa em campo e o contato com as dificuldades reais foram enriquecedoras para as pesquisadoras tanto quanto para o produtor que pôde observar o quão pode melhorar sua rentabilidade e produtividade.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo – FAPES (Edital FAPES Nº 03/2017 – UNIVERSAL), pelo financiamento da pesquisa, pelo provimento de recursos para desenvolvimento das ações, bem como o IFES, pelo suporte laboratorial para condução dos estudos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, H.M.R., VOLPATO, M.M.L., VIEIRA, T.G.C.V., BORÉM, F.M. BARBOSA, J.N. Características ambientais e qualidade da bebida dos cafés do estado de Minas Gerais. Informe Agropecuário, Belo Horizonte, v.32, n.261, p.-, mar./abr. 2011.
- BRASIL. Agropecuária puxa o PIB de 2017. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. 2017. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/noticias/agropecuaria-puxa-o-pib-de-2017>>. Acesso em: 17 abril de 2019.
- BONELLI, R., PESSÔA, E. P. O papel do Estado na pesquisa agrícola no Brasil. Textos para discussão No 576. IPEA, Rio de Janeiro. 1998. ISSN 1415-4765.
- CASTELO. Agricultura. Prefeitura. 2018. Disponível em: <<http://www.castelo.es.gov.br/site/conteudo.asp?codigo=8159>>. Acesso em: 17 abril 2018.
- COSTA, Eugênio PACELLI; POLITANO, Paulo Rogério; PEREIRA, Néocles Alves. Exemplo de aplicação do método de pesquisa-ação para a solução de um problema de sistema de informação em uma empresa produtora de cana-de-açúcar. Gest. Prod, p. 895-905, 2014.
- DUARTE, Rafael. O que é o terroir de café? Entenda! Disponível em: <<https://villacafe.com.br/blog/o-que-e-o-terroir-de-cafe-entenda/>> Acesso em: 09 jun 2019
- EMATER. Terreiro suspenso para secagem de café. 2015. Disponível em: <<https://biblioteca.incaper.es.gov.br/digital/bitstream/item/2136/1/BRT-terreirosuspensoparasecagemdecafe-Emater.pdf>> Acesso em: 09 jun 2019
- ESPÍRITO SANTO. Agronegócio. Governo ES. 2018. Disponível em: <www.es.gov.br/agronegocio>. Acesso em: 17 abril 2019.
- GARCIA, Rogério Della Costa; CASTRO, Lúcio Lívio Fróes de; BOREL, Rosana Maria Altoé. Cafeicultura: base da economia familiar na região de montanha no Espírito Santo. 2000.
- INCAPER. Programa de assistência técnica e extensão Rural PROATER 2011 – 2013: Castelo. 2014. Disponível em: <[Incaper.es.gov.br/media/incaper/proater/municipios/Caparao/Castelo.pdf](http://incaper.es.gov.br/media/incaper/proater/municipios/Caparao/Castelo.pdf)>. Acesso em: 18 abril 2019.
- SANTOS, J.A., SIMÃO, J.B.P. Avaliação de conformidade da agricultura do Caparaó Capixaba nos processos de produção integrada visando a certificação de café. Revista Verde (Pombal - PB - Brasil) v. 10, n.2, p. 261 - 270, abr-jun, 2015.